

# O CORREIO

DIRECTOR, BENEDICTO LEMOS

1 ANNO—N.º 13

PIAUHY—THEREZINA.

24 DE SETEMBRO DE 1901

## O NOSSO AUGMENTO

Nutrindo, desde o nosso inicio, o melhor desejo de bem servir aos que nos honram com o seu auxilio, conseguimos dar uma feição superior a' O CORREIO, que tal é o excesso de formato com que elle se apresenta hoje aos seus numerosos leitores. E esse augmento é bom que se note, não envolve alteração na sua tarifa de assignatura, apazar de significar um accrescimento nas despesas que fazemos com o custeio da folha.

Quer isso dizer que estão sendo correspondidos os nossos esforços, que em tão feliz hora a-brigamos sob a generosa hospitalidade do publico desta terra.

Devido a essa transformação é que fomos obrigados a uma syncope, que os assignantes desculparão.

Que Deus nos dê, daqui por diante, essa mesma somma de boa vontade que nos tem encorajado na perigosa missão que nos impuzemos.

## INCURIA MATERNA

O riundas da contemplação mais ou menos perfeita de factos desinrolados especialmente dentro da esphera em que exercemos nossa precípua acção professional—taes são essas ligeiras considerações que vamos expor no correr desta columna.

Não é uma falsidade dizermos que os males, que tantas vezes entristecem ou commovem si não reluctam a sociedade, são quasi todos devidos á grande maioria das mãis.

Ninguém pôde desconhecer o quanto de influencia exercera educação materna no coração do homem. Por muito que o individuo se distancie do lar onde educou-se, por muito que observe as várias faces do mundo, não poderá extirpar de su'alma o cunho

impresso pela mãe.

A creança representa um complexo mysterioso, que exige acurado estudo psychologico, para poder ser encaminhada em direcção á vida pratica. E essa missão de estudal-a é feita no lar e incumbida á mãe. Ha, porém, á parte raras e honrosas excepções, uma quasi total abstenção desse encargo materno, cujos prejuizos incalculaveis no presente, representam no fucture o desenvolvimento de passivos elementos sociais, que se vão generalizando, atleuta a faina reproductora dos seres,

A educação, que constitúe a base da vida livre, pondo-se de parte aquellas excepções, não é feita no lar, sob os cuidados da mãe. Confiam-na os seus responsaveis ao mestre-eschola, que, no emtanto, não é encarregado disso. E' apenas um estulto modo de pensar atavico esse de quererem que o professor revista a qualidade de pai, quando áquelle são vedados certos meios de disciplina, indispensaveis para as creanças insubordinadas, e dos quaes este pôde dispôr á vontade. Depois, o mestre é, geralmente, um individuo estranho, que nem sempre pôde penetrar o coração do menino; e, ainda que o consiga, ver-se-á na impotencia de operar uma regeneração proveitosa. Os habitos adquiridos por entre as facilidades do seio materno falam mais alto.

(A seguir)

B. Lemos.

## «O LIVRO DE MUSICA»

Houa a nossa mesa de trabalho um folheto em manuscrito, com o titulo acima e preparado pelo illustre professor Francisco Cardoso.

A obra do incançavel preceptor é compendiada dos melhores auctores e, o que mais o recommenda, tem uma organização quasi toda original, muito appropriada ás cerebrações infantis.

«O Livro de musica» traz tres pareceres favoraveis e bellos—um do desembargador José Furtado de Mendonça, outro do pharmaceutico Americo Celes-

tino F. de Sá e o outro do dr. Hygino Cunha, tres individualidades bem orientadas nas coisas da sublime arte de Carlos Gomes.

Felizmente até a musica já vai despertando o movimento biblico entre nós.

O CORREIO aperta a mão do esforçado artista, que, com o seu «O Livro de musica» conquistou um triumpho admiravel.

—Em ns. proximos publicaremos os pareceres.

## Superna aspiração



Vel-a sorrindo—como a vi outr'ora,  
as faces tintas do rubor da vida,  
os olhos cheios do fulgir da aurora  
—eis toda a minha aspiração querida.

Quanto me dóe fital-a entristecida,  
tão pallida e tão fria como agora!  
dos dias bons, de vão pezar despida,  
voltae-lhe á bocca musica sonora!

Silenciosa assim, me causa pena,  
fundo desgosto que não sei vencer,  
descrença funda, que me torna louco!

Si, p'ra tornal-a alegre e bem serena,  
a minha vida fôr mistér perder,  
—por ella, Deus, o sacrificio é pouco!

PH. CALDAS.

## PEDRO BRITO

Passou a fazer parte da redacção desta folha este joven e talentoso poeta, que havia já algum tempo nos proporcionava a sua apreciavel collaboração.

E' desnecessario dizer aqui o quanto nos pôde servir a sua entrada para esta redacção, porque elle já não é um desconhecido nas letras.

## «O CORREIO»

assigna-se a 2\$000 por trimestre.

## O LAPA! O LAPA!

á rua de Paysandú, está vendendo com uma insignificancia de preços sem competencia.

Tudo se obtem no seu estabelecimento com qualquer bagatella.

Vendem-se fazendas geraes e miudezas. E' digno de nota o abatimento que faz no preço do assucar.

Ao Lapa! gentes! Ao Lapa!  
Rua de Paysandú, travessa do Barrosc.

—Em sua casa compram-se todos os generos de exportação.

## PROTOPHONIAS

O digno sr. dr. Flavio Baptista mimoseou-nos com um exemplar das poesias de Ignacio Raposo, um robusto cultor das musas maranhense, poesias que têm o titulo acima.

As *Protophonias* são prefaciadas pelo illustrado e talentoso escriptor Manuel de Bithencourt, que, além do muito que, de esplendido disse, maravilhou-nos com este pedacito: «... mais se recommendam as mattas pelas aves que lhes cantam nas frondes que pelos mamíferos que lhes ruminam cá em baixo.» O illustre mestre com isto quer mostrar a superioridade daquelles que tangem as cordas da lyra sobre os adoradores das coisas materiaes.

São ainda dignos de nota estes felizes periodos do prefacio: «Todo povo forte canta: o canto é uma affirmacão da vida. Quando uma nação emmudere, tende a desaparecer. Os moribundos não cantam.»

Os versos de Ignacio Raposo, ao que achamos, são correctamente burilados.

Constam de alguns poemas, poucos sonetos e outras poesias diversas.

*Fidelia*, é a *chef-d'oeuvre* das *Protophonias*. Resalta dali um sublime quadro oriental, em que uma mulher não se deixa illudir pelas promessas de ouro de um Kalifa para que abandone seu marido que a adora.

Ignacio Raposo era telegraphista.

Degostando-se, porém, com um compaheiro, abandonou a sua carreira e protestou que ia ser poeta. E, realmente, o livro de versos de que nos occupamos não pôde exprimir outra coisa a não ser que se trata de um poeta.

## TEU RISO!

Teu riso é doce, divino,  
Como um botão purpurino,  
Nascido na madrugada!  
E' miigo, tenro, saudoso,  
Sonoro, branco e tímido,  
Como um suspiro de fada!

Teu riso é libreno sagrado,  
Que a brisa solta no prado,  
Ao despontar da alvorada!  
Quando teu riso se areve,  
Bejar-me a face de leve,  
Minh'alma fica encantada!

Teu riso é sopro benedito,  
Que ala-se ao vasto infinito,  
Nesse infinito sem par!  
Meu peito vaga sentido,  
Quando teu riso querido,  
Se occulta, sem me saudar!

Quando teu riso prevejo,  
Pra mim se, abrir um harpejo;  
Nesse desejo de amor!  
Tudo me mostra qu'eu amo,  
Esse teu riso, e proclamo,  
Um riso tão seductor!

Teu riso, em fim, minha amada,  
Nascendo na madrugada,  
Tem perfumes, tem magia!  
Contém primores bem santos,  
Resume em si magos cantos,  
Como o riso de Maria!

Pedro Britto.

ALFANIÁRIA MELLO—trabalhos a capricho e a preços, baratissimos.—Rua Coelho Rodrigues.

## ROUBO E MORTE

## Um ladrão suicida

## COM A BOCA NA BOTIJA

Deu-se ha pouco tempo na rua do Ouvidor, do Rio, um caso por demais commovente.

Fernando Luizello Lopes era um rapaz de 22 annos, insinuante, falava bem o francez e trajava á moda. Tinha chegado da Europa havia pouco mais de 20 dias, e se hospedara no hotel Machado, donde passara para o hotel Cintra.

Neste hotel achava-se hospedado o capitão Zoroastro de Macedo, fazendeiro em Angra dos Reis, e foi no quarto deste hospede, que ficava contiguo ao seu, que Luizello representou a triste tragedia que vamos mencionar.

O infeliz moço, aproveitando o silencio da casa e ausencia de Zoroastro, abria a porta do quarto deste, ás 2 horas da tarde, e trancando-a por dentro, passou a fazer um saque medonho em todos os objectos do fazendeiro. Ia, porém, em meio do roubo quando chegou o dono do aposento e indagueo pela chave, que não estava no quadro-deposito.

O criminoso ouve tudo, sente que está perdido, qual fera enjaulada sem poder fugir....

Resolve, então, lançar mão de um meio extremo: toma de um revólver do fazendeiro e vara a cabeça com uma bala!

Fôra, ouve-se a detonacão e a queda do corpo. A policia, comparecendo, encontra o ladrão suicida agonizando por entre os estertores da dor, de olhos esbugalhados. Meia hora depois é cadaver.

—O infeliz dizia-se filho de Anvers, mas o seu passaporte dava-o como portuguez e filho de conselheiro Pedro Ignacio Lopes.

## NO LAGO DE AGRIPPA

## (Impressões do Quo Vadis)

A galera imperial tem chispas de ouro e prata  
a morna transparencia azul do céu sem bruma;  
fulguram pela quilha as perolas da espuma  
no chovisco de luz, sem fim, que o Sol desata.

Sob o velum de purpura as aves cantam numa  
harmonia brilhante e meiga de volata;  
palpitam hombros nus e a pelle aristocrata  
das damas, no ambiente, em nardo se perfuma.

A palmeira africana e o egypteo nelumbo,  
o ca tus cor de sangue e o lotos cor de chumbo,  
o marmor da Numidia e o marfim do Ceylão,  
sa misturam a bordo em todos os matizes,  
às estatuas de Babil, de Júpiter e de Isis  
e às imagens de Zeus, de Astrea e Pigmalião!

Piracuruca.

Aldias Neves.

## PARA VIVER MUITOS ANNOS

O celebre medico hollandez Boerhaave, que morreu em 1738, deixou por sua morte um livro, no qual affiançava que exporia os maiores segredos da medicina; e, aberto o livro, acharam-se-lhe todas as folhas em branco, menos a do

frontispicio, em que se liam estas unicacas palavras: «Cabeça fresca, pés quentes, ventre desembaraçado e rir dos medicos».

## A CAPELLA DOS ALTOS

## FESTA RELIGIOSA

Como meio de propaganda para melhor incremento á creação de uma capella sob a invocação de S. José, no povoado Altos, do termo desta capital, o sr. conego Honorio Saraiva realizou ali, em principio deste mez, o novenario de N. S. do Amparo, por occasião do qual teve de ser verificado o espirito religioso daquelle povo.

A festa correu debaixo da melhor ordem e animação. O conego Honorio, possuido de desejos pela realizacão da capella, prégou todas as noites, sendo que o sermão da 2.ª esteve revestido de grande eloquencia.

O professor Cardoso, em goso de licença, tomou parte nos festejos.

Terminaram estes no dia 8, havendo missa pela manhã e procissão á tarde. Numa, como noutra, avaliou-se em mais de mil o numero de pessoas.

Em frente ao lugar da capella, cujos alicerces já estão promptos, levantou-se um cruzeiro.

IMPrensa.—Têm nos honrado com as suas estimaveis visitas os seguintes periodicos, da cuja delicadeza nos confessamos gratos: «O Nortista», da Parnahyba; «Journal de Caxias», de Caxias; «O Zephyro», idem; «Os Novos», organ da Officina dos Novos, de S. Luiz; «O Municipio», de Picos; «A Renascença» organ da Renascença Literaria, de S. Luiz; e «A Patria», organ do Club «José Bonifacio», de S. Domingos da Boa Vista, do Pará. O n.º deste ultimo, que nos veio, traz um brilhante e longo artigo de nosso paterno Victor Porto, sobre o insigne e pranteado maestro Carlos Gomes.

VARIAS.—Fala-se que será removido para Petropolis o actual bispo de Olinda, d. Luiz Brito.

—No lugar S. Domingos Novo, do Maranhão, casou-se Sebastião Ferreira de Brito com a menor orphã Maria das Mercês, em a noite de S. João. A cerimonia consistiu em saltarem os noivos numa fogueira, depois de se haverem consiessado perante Lucinda de tal, que presidiu o acto junto de um altar previamente preparado. O padrasto e a mãe do noivo tambem são casados por esse systema.

—No dia 11 de agosto o calor em Londres subiu a 40.º, fazendo paralyzar o trafego e obrigando muitas pessoas a emigrarem para os campos.

—O ouro exportado por Minas Geraes, em 1900, subiu á cifra de 4,811,031 grammas.

—Na igreja de S. André, em Vigo (Hespanha), uma foice eléctrica fulminou um padre na occasião em que este celebrava missa, e feriu muitas pessoas.

### TINTURARIA COMMERCIAL

Continúa-se applicando lavagens chímicas em casimiras e toda sorte de fazendas.

Tinturas de todas as qualidades de tecidos em obra ou em peça, como sejam casimiras, sedas, fitas, meias, chales, rendas, etc, etc. Extracção de mofo etc.

Prevenimos aos srs. negociantes que tem fazendas desbotadas e de cores sem venda, que as reformamos de novo e garantimos ficarem novas.

PRAÇA SARAIVA

Paula Rocha. (2.)

### CURSO NOCTUENO

DAVID CALDAS

sob a direcção do professor

BENEDICTO LEMOS.

ENSINO DE PRIMEIRAS LETRAS E DE PORTUGUEZ SECUNDARIO.

DAS 6 ÁS 9 HORAS

Largo do Saraiva

### RECLAMAÇÃO JUSTA

Interessados pedem-nos que chame-mos a attenção do municipio para o poço publico existente no povoado Altos, o qual constitue a unica fonte de agua potavel para a população d'ali.

Esse poço, que foi feito por uma das antigas commissões de soccorros e que representa objecto de grande valor para a gente dos Altos, está com algumas escavações na calçada, escavações essas que dia a dia augmentam, porque os porcos attrahidos pela agua, vão refocillar-se ali.

Uns 50\$, diz-nos a informação, podem curar o mal.

Com tão pequena quantia é facil de retirar-se a imminencia da sede que ameaça aquella população.

### PADARIA COMMERCIAL

Neste estabelecimento continúa-se a fazer pães francezes todos os dias ás 5 horas da manhã, assim como ha sempre bons biscoitos de araruta, sagü, maisone, bolachas de soda e communs.

Pão doce e de leite aos domingos e quintas-feiras. Pão cruento todos os dias.

PRAÇA SARAIVA

Paula Rocha. (1.)

BARBEARIA ELEGANTE—Prom-tidão e asseio.—Rua Bella.

UM MANICACA  
LIVRO DE COSTUMES LOCAES

brevemente

## CARTA ABERTA

Meu charo Ph. Caldas

Sinto que tua mania pelas mulheres ja te tenha enfraquecido tanto o raciocinio a ponto de não poderes mais interpretar o que está claro. Se existe ainda no teu cerebro um resto de luz, me dita, e comprehenderás que os agrados, os gestos, os sorrisos de que tracto no soneto que tanto te exasperou, são esses com que as mulheres procuram prender o sexo contrario. Pois não vês que os sorrisos de uma velha não podem inspirar paixão a pessoa alguma? Logo não tens razão para envolver em nossa discussão o amor materno que faz despertar em nós sentimentos inteiramente differentes, filhos somente do espirito e não da materia. O amor fraternal assemelha-se ao amor filial; têm sua séde no espirito; são dons do céu. E' portanto uma profanação envolver-os quando a discussão versa sobre coisas banaes.

Por lembrar-me do amor materno, fiz, em minha carta anterior, excluzão das senhoras casadas e viovas, mas, como andas embasbacado com a imaginaria *eleita de teu coração*, nem notaste isto.

Folgo muito, porém, em ver que minha carta fez raiar em tua mente uma fagulha de luz. Já vaes notando que existem *mulheres de carregação*.

Conte-saste, enfim, que consideras de carregação essas que têm te desprizado!...

Ora! Perdoa-me, mas isto fez-me rir um pouco a tua custa.

Então porque essas moças não te amaram já vens te alliar a mim para insultal-as?! Assim o teu despeito fica muito patente!

E' o caso de dizer-se: «O diabo se esconde detraz da porta e deixa o rabo de fora».

No dia em que a pretendida *eleita de teu coração* te desprezar (isto é, quando conheceres que nunca ninguem te amou) será também considerada por ti uma *mulher de carregação*. E assim se chegasses a amar todas as mulheres, todas ellas se tornariam de

carregação, porque certamente nenhuma estaria disposta a aturar o teu pléguismo.

Este teu modo de proceder faz-me lembrar alguns povos barbaros da Africa, que se ajoelham contractos para adorar o sol que desponta e o apedrejam quando vaese occultando no occaso.

Olha: nossas opiniões vão-se aproximando muito, e, creio, que terminaremos a discussão pensando ambos da mesma forma.

O mal estava em não nos comprehendermos.

Eu também faço algumas excepções. Sou de opinião que existem mulheres dignas de estimas por suas virtudes.

Não havia explicado isto por julgar desnecessario, visto o proverbio: «Em toda regra ha excepção».

Entre as excepções estão incluídas as da casa onde tenho mesa da. Fizeste mal em lembral-as quando se trata de mulheres communs, porque ellas pairam me uma esphera muito superior.

O que não acho razoavel é que abras as portas do céu e mettas lá, de uma vez, todas as mulheres, só exceptuando as que tem te desprizado. Julgas talvez que tens conquistado muita sympathia do bello sexo porque o defendes.

E' um engano, meu caro, Esses comprimentos que algumas moças têm te dirigido por isto, são como os assobios que se dão aos perús para ver-lhes encher o peito de ar e dar estouros.

Ellas, o que querem é rir a tua custa e te assevero que ja têm tido razão para boas gargalhadas.

Eu bem disse que tua mania pelas mulheres já cheira a hospicio. Na tua imaginação desvairada já se afigura que sou um criminoso, que quero incendiar esta cidade!...

Tranquilisa-te. Eu não quero mal ás mulheres; apenas digo o que ellas são. Não ha perigo de incendio; tudo isto é delirio de teu cerebro doente! Aceita um conselho que vou te dar:—corre á botica mais proxima, pede uma poção calmante, usa-a e verás que soanno agradável vaes ter. Esses

phantasmas aterradores que te povoam a mente, essa lembrança de incendio, deixarão de atormentar-te. Terás um somno tranquillo, e, depois, quando despertares dirás cheio de admiração:—«Meu Deus, que sonho horrivel; não ha incendio... não ha crime!...» Correrás em míoha procura, contemplarás meu rosto, e, não verás em mim o ar de criminoso que hoje te parece caracterizar-me.

Oh! Então, estou certo que me darás um abraço de reconhecimento, não só pelo calmante que te receito, mas, tambem, porque desvendei teus olhos, te fazendo conhecer que ha mulheres de carregação. Se não tomares meu conselho certamente teu fim será triste; farás como o louco dos milagres de S. Antonio, que sahio pelas roas a gritar «Eu sou o papa, eu sou o papa.» Tu não dirás que és o papa, mas gritarás: «Eu sou protector das mulheres».

Se eu quisse te citaria ainda uma infinidade de pensamentos de homens celebres em apoio de míoha opinião, mas acho isto desnecessario visto que já confessaste haverem *mulheres de carregação*.

Todavia não é máo lembrar-te as seguintes versos de R. Corrêa, poeta moderno, de tua apreciação. Eil-os:

«Confia ás ondas, se queres,  
A fragil embarcação  
Não confies ás mulheres

O coração.

Confia ás ondas, antes,  
Que as ondas não sabem ser  
Tão moveis, tão inconstantes

Como a mulher.»

Creio que não precisarei mais catechizar-te, pois já reconheceste minha razão. Se ainda não estás completamente desilludido o tempo se encarregará do resto, pelo que digo-te adeus, prometendo não escrever-te mais embora queiras negar tua nova opinião com relação ao bello sexo.

Acceita as despedidas de teu amigo

A. T.

IMPrensa.—Honraram-nos mais com suas visitas a «Tribuna Operaria», organ das classes laboriosas, editada na Capital Fee

deral, e «O Popular», folha reedigida pelo dr. Americo Barreira e editada na cidade de Alagois nhas, do estado da Bahia.

Para Caxias, onde já empregouse na casa commercial de seu tio e padrinho, capitão José Joaquim de Lemos, seguiu no trem de 14 do corrente o joven Joaquim Lemos, digno filho do capitão Manuel de Lemos e irmão do director desta folha.

### A REVÓLVER

Em Picos, do Maranhão, suicidou-se no dia 19 do corrente, com um tiro de revólver, o negociante Elizalde Thaumaturgo de Moura, cunhado do coronel Si-paíba, que ha pouco esteve entre nós.

### UM CASO GRAVE SERÁ INFANTICIDIO ?

NO CEMITERIO  
DESGUIDO DE COVEIRO  
*Policia activa*

No dia 16 do corrente, quando o velho coveiro Jacintho ia abrir o cemiterio publico, ás 6 horas da manhã, encontrou ali um envolvero de jornaes. Abrindo estes, encontrou uma caixa de papelão vermelho e dentro desta, um feto humano, de cor branca, medindo um palmo mais ou menos e já tendo pellos finos. Não pôde verificar-se o sexo porque já se achava em estado de putrefacção.

O coveiro, não obstante os annos que possui, limitou-se a enterrar o defunctinho, deixando de levar o facto á policia. Esta, porém, que na serventia do sr. dr. Luiz Evandro tem se tornado mais consciente de seu papel, descobriu o acontecido e trata de apurar a verdade.

Os leitores d'O CORREIO saberão do que se fôr descobrindo.

VARIAS.—Seguiu a 21 para o Rio de Janeiro, onde pretende cursar a eschola Naval, o estimavel joven Manuel da Paz Filho.

—Menelik, o bravo negus da Abyssina, achava-se gravemente enfermo dum cancro no estomago.

—Sucumbiu nesta cidade, no dia 17 do corrente, o conhecido fabricante e veude-lor de gazona Ole-gário Pedreira.

—Seguiu a 21 para o Maranhão, onde vai junctar-se ao 35.º o brioso militar capitão João de Deus Moreira de Carvalho.

Coronel Thaumaturgo d'Azevedo

Este nosso illustrado patricio acaba de offerer a bibliotheca do Lyceu Piauhyense um volume de sua obra sobre os limites do Brasil e da Bolivia, obra essa que foi publicada ha pouco.

### FLORES NO LAR

—«Aniversariou-se hontem Mme. Sinhá Avellino, distincta consorte do professor Cazuzza Avellino e um dos mais finos ornamentos de nossa sociedade.

—«Domingo, ao alvorecer, consorciam-se catholicamente o estimavel negociante João Jesse de Souza e mme. Luiza Alves de Souza, que já eram unidos pelos laços da lei civil.

A cerimonia foi celebrada no Amparo, pelo talentoso e joven padre Adherbal de Castro.

Ao meio dia offereceu o digno par ás pessoas de sua amizade intima um abundante almoço, a cuja sobremesa o amavel sr. Souza e sua gentil sr.ª foram saudados pelo padre Adherbal e pelo director desta folha.

—«Casaram-se nos Altos, em principio deste mez, o sr. Antonio Rodrigues de Mello, fazendeiro ali, e a senhorita Maria Augusta Pestana, digna filha do sr. Vicente Pestana.

### Santa Casa

Movimento do Hospital, de 16 a 23.			
	Paisanos	Praças	Mulheres
Existiam	8	3	14
Entraram	0	4	0
Total	8	7	14
Sahiram	1	2	2
Ficaram	7	5	12
Total	8	7	14

Operações.—O dr. Area Leão, Director do Hospital, fez as seguintes:—1 de paracentese; 1 extirpação de vegetações syphiliticas e 1 amputação no terço superior da perna esquerda, de um doente externo, auxiliado pelos drs. Gentil Pedreira, Jacob Almendra e Pharmaceutico dr. André Pinto de Moraes.

Therezina, 23 de Setembro de 1901.

O Provedor.—Furtado.

### O KILO

#### Curral vasio

A CRISE TOMA CHEGADA

Quaes são os causadores?

Vem a nós a triste noticia de que não ha gado no curral publico, de sorte que as poucas rezes que apparecem são vendidas, aquellas que ha poucos dias custavam 24\$ e menos, a 50\$ e 55\$.

Si isto se dá é a falta de gado, e, faz vergonha dizer mas é a verdade,—sabe-se que ha muito gado lá fora que não vem porque os interessados daqui, como já denunciámos, mandavam dizer que não havia precisão.

### TERRA A VENDA

Pompilio de Macêdo Aguiar, por ordem de sua sobrinha Olimpia Amelia de Carvalho Azevedo, offerce 250 braças de terra de que ella é possuidora na data Cuidos, termo de Therezina (lugar denominado raixa dos algodões). Quem pretendel-as deverá entender-se com o mesmo Pompilio de Aguiar em casa do tenente-coronel Fernando Almendra.